

Sendas acusa cartéis

Porto Alegre — O presidente da Associação Brasileira de Supermercados e integrante do Conselho Monetário Nacional, Arthur Sendas, afirmou ontem que o problema da crise econômica brasileira está "plenamente no setor público". Em consequência, reclamou a adoção, por parte do Governo, de "medidas duras e eficazes de mais austeridade, maior controle do déficit, controle monetário e controle fiscal". Sendas não acredita em hiperinflação - "pelo menos por enquanto" -, mas alertou para a necessidade dessas medidas ainda neste semestre.

Sem identificar com exatidão quais os setores, também reclamou da iniciativa privada, acusando determinados produtos dos cartéis de estarem com preços "bem além da necessidade". Disse que 60% dos produtos kartelizados estão com preços excessivos, alguns até em mais de 100%. Isso, conforme Sendas, "gera intransqüilidade e mais

inflação".

O empresário acredita que em julho a inflação ficará abaixo dos 30%. Ele avalia que em junho houve um salto devido à longa duração do congelamento, que, na sua opinião, justamente deveria ter existido por um prazo bem menor.

Para ele, "foi como se abrisse uma represa, com o descongelamento, o que fez com que especialmente os produtos básicos sofressem grandes reajustes, e agora isso não aconteceu".

O setor de supermercados apresentou uma recuperação de vendas num índice de 17% no primeiro semestre. A informação dada ontem pelo presidente da Associação Brasileira de Supermercados acrescenta que, pelo menos para julho, já não estão esperando mais aumentos de comercialização. Sendas disse que, nesse mês, as vendas deverão ficar estabilizadas ou até diminuirem, sem fazer uma estimativa para o desempenho geral deste ano.